

PBGÁS

COMPANHIA PARAIBANA DE GÁS

PLANO DE NEGÓCIOS E DE
ESTRATÉGIA DE LONGO PRAZO

2020-2024

[Handwritten signature]

Introdução

A Lei 13.303/16 preceituou a elaboração, aprovação e divulgação de Plano Plurianual de Negócios com abrangência mínima de cinco anos, a Diretoria Executiva da Companhia Paraibana de Gás – PBGÁS, submete à apreciação do Conselho de Administração, conforme regulamenta o Estatuto Social, no Art. 13, incisos XVI e XVII.

Este é o Plano de Negócios Plurianual da Companhia Paraibana de Gás - PBGÁS, horizonte 2020-2024. Seu conteúdo reflete análises e expectativas do corpo gerencial e dos Administradores da Companhia, sobre perspectivas do ambiente de negócios e, ou, condições por vir do ambiente ao qual a Companhia está inserida.

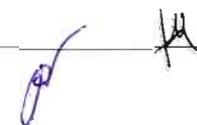
Os critérios que nortearam a elaboração desse Plano levaram em consideração a análise de aspectos identificados na avaliação dos cenários. Podemos, portanto, assegurar que este Plano está consistente e em sintonia com o atual cenário do setor de gás natural do País e com as perspectivas de desenvolvimento do estado da Paraíba. Como consequência, assinala um crescimento permanente e sustentável da empresa com rentabilidade; valoriza o Capital Humano e as relações socioambientais; contempla o desenvolvimento de novos negócios; busca promover a eficiência energética, a competitividade e a geração de valor da Companhia.

As bases econômico-financeiras estão lastreadas no Panorama Econômico do Banco Central do Brasil, que refletem as expectativas macroeconômicas de mercado, além da panorama e expectativas colhidas junto aos clientes e acionistas.

Sumário

Introdução.....	2	Mapa Estratégico 2019-2024	8
A Empresa	5	Onde estamos	9
Composição Acionária.....	5	Cenários e perspectivas	10
Governança	6	Suprimento de Gás Natural.....	11
Assembleia Geral de Acionistas:	6	Perspectiva preço do gás	11
Conselho de Administração:	6	Ambiente Legal	11
Conselho Fiscal:.....	6	Perspectivas de Mercados	11
Comitê de Auditoria:.....	6	Residencial	11
Comitê Estatutário de Elegibilidade e Avaliação.....	6	Comercial	12
Auditoria Interna.....	6	Segmento Industrial.....	12
Diretoria Executiva:.....	6	Segmento Veicular	13
Administração	6	Mercado Térmico.....	13
Conselho de Administração	6	Geração Distribuída.....	13
Conselho Fiscal.....	7	Concorrentes/substitutos	14
Diretoria Executiva	7	Gasolina.....	14
Comitê de Auditoria Estatutário:	7	Etanol	14
Comitê de Elegibilidade e Avaliação:	7	Diesel.....	14
Auditoria Interna:.....	7	Óleo Combustível.....	15
Direcionadores Estratégicos	8	Energia Elétrica.....	15
Missão	8	Biomassa	16
Nossa visão:.....	8	EBVA.....	16
Nossos Valores:	8	Gás Liquefeito de Petróleo - GLP	16
		Premissas 2020-2024	17
		Volumes.....	17



Industrial	17
Gás Natural Veicular (GNV) e Gás Natural Comprimido (GNC)	17
Comercial e Residencial	17
Energéticos de Baixo Valor Agregado (EBVA)	17
Geração Distribuída	17
Cogeração/Climatização	17
Investimentos e Principais Projetos	19
Margem e tarifa	20
Custo dos Produtos Vendidos	20
Premissas Financeira	20
Fluxo de Caixa	20
Projeção de Resultado	21
Riscos e Oportunidades	23
Riscos Comunicados	23
As oportunidades identificadas	23
Metas Corporativas	24
Considerações finais	25

A Empresa

A Companhia Paraibana de Gás - PBGÁS é uma Sociedade de Economia mista, criada na forma da Lei Estadual 5.680 de 17 de dezembro de 1992, tendo concessão para exploração dos serviços de distribuição de gás canalizado no Estado da Paraíba pelo prazo de cinquenta anos, conforme contrato firmado em 30 de dezembro de 1994.

Com o início de suas operações, em 1995, a empresa iniciou efetivamente as atividades de distribuição de gás canalizado no Estado, conforme a Lei nº 9.493/94, e desde então vem contribuindo para o desenvolvimento da Paraíba.

Em sua formação, a empresa tem a representação do Estado da Paraíba como acionista controlador, vinculado à Secretaria de Infraestrutura, dos Recursos Hídricos e do Meio Ambiente, bem como dos acionistas Petrobras Gás S/A – GASPETRO, controlada da empresa Petróleo Brasileiro S/A - PETROBRAS e a Mitsui Gás e Energia do Brasil Ltda.

Desde a sua criação, a PBGÁS tem investido em infraestrutura de rede de distribuição, realizando estudos técnicos e de mercado necessários à garantia de melhores condições operacionais e de segurança, atendendo usuários dos segmentos industrial, automotivo, residencial e comercial, em estreita sintonia com as questões socioambientais.

Composição Acionária

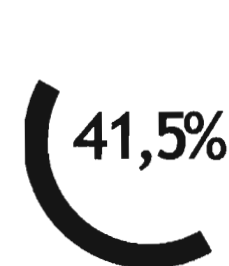
A PBGÁS tem como acionista majoritário o ESTADO DA PARAÍBA, que participa com 51% das ações ordinárias e 17% do capital total, a GASPETRO, que participa com 24,5% das ações ordinárias e 41,5% do capital total, e a Mitsui Gás e Energia do Brasil, uma holding controlada pela Mitsui & Co. Ltda. (Japão) que possui participação societária de 41,5% do capital total e 24,5% das ordinárias.



AÇÕES ORDINÁRIAS



CAPITAL TOTAL



Governança

A Companhia Paraibana de Gás tem um conjunto de processos, políticas, regulamentos, que estabelecem a maneira como a Companhia é dirigida, administrada e controlada. A estrutura de Governança Corporativa da PBGÁS é formada por: Assembleia Geral, Conselho de Administração, Conselho Fiscal, Comitê de Auditoria Estatutário, Comitê Estatutário de Elegibilidade e Avaliação, Auditoria Interna e Diretoria Executiva.

Assembleia Geral de Acionistas:

Órgão societário supremo, reúne-se anualmente após encerramento do exercício social, para apreciação de contas e propostas do conselho, deliberações, dividendos, eleger ou destituir componentes da administração.

Conselho de Administração:

Formado por 7 (sete) membros efetivos, para mandato de dois anos, sendo admitida uma reeleição. O Conselho se reúne, sempre que necessário. Compete ao órgão, mediante atribuições do estatuto, fixar a orientação geral dos negócios da Companhia, dentre outras atribuições.

Conselho Fiscal:

Órgão independente formado por cinco conselheiros e seus respectivos suplentes, em número idêntico, eleitos pela Assembleia Geral. É responsável por rever as atividades gerenciais e as demonstrações financeiras, relatando suas observações aos acionistas.

Comitê de Auditoria:

Órgão auxiliar e subordinado ao Conselho de Administração, é encarregado de prestar orientação às atividades da Companhia com foco na manutenção de sua integridade. É composto por 03 (três) membros, todos eleitos pelo Conselho. Além de auxiliar o Conselho de Administração, o Comitê recebe denúncias, sigilosas ou não, que podem ser internas ou externas à Companhia, reunindo-se no mínimo uma vez a cada bimestre, ou sempre que necessário.

Comitê Estatutário de Elegibilidade e Avaliação

Órgão eleito pela Assembleia Geral, integrado por 03 (três) membros, para auxiliar na verificação da conformidade do processo de indicação e na metodologia de avaliação dos membros da Diretoria Executiva, do Conselho Fiscal, do Conselho de Administração, e do Comitê de Auditoria Estatutário.

Auditoria Interna

Vinculada diretamente ao Conselho de Administração, compete aferir a adequação do controle Interno, a efetividade do gerenciamento de riscos, dos processos de governança e a confiabilidade das demonstrações financeiras.

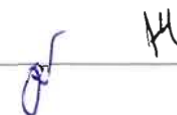
Diretoria Executiva:

É composta por três Diretores, eleitos pelo Conselho de Administração, sendo responsável pelo funcionamento regular da Companhia, entre outras atribuições estatutárias. Seus membros têm mandato de dois anos, sendo admitida a reeleição, e devem se reunir pelo menos uma vez por mês ou extraordinariamente, quando houver demanda.

Administração

Conselho de Administração

- Marcelo Antônio Carreira Cavalcanti de Albuquerque – Presidente (Estado da Paraíba)
- Carlos Arthur de Almeida Baptista Ferreira Pereira – Membro (Estado da Paraíba)
- Tatiana da Rocha Domiciano – Membro (Estado da Paraíba)
- Gabriela de Aragão Sarmento Vieira – Membro (Estado da Paraíba)
- Raimundo Barretto Bastos – Vice-Presidente (Mitsui Gás e Energia do Brasil)
- Marcus Vinícius Torres Peçanha – Membro (GASPETRO)
- Vitor Calazans Baroni – Membro (GASPETRO e Mitsui Gás e Energia do Brasil)



Conselho Fiscal

- Paulo Márcio Soares Madruga - Estado da Paraíba
- Severino Gilson Peixoto de Oliveira Júnior - Estado da Paraíba
- André Quirino Paiva - Estado da Paraíba
- Celso José de Faria Viana - GASPETRO
- Alyne Valentim Muniz – Mitsui Gás e Energia do Brasil

Diretoria Executiva

- Tatiana da Rocha Domiciano - Diretora-Presidente
- Taciana Danzi Oliveira Amaral Alves - Diretora Administrativa e Financeira
- Paulo Sérgio de Sá Campos - Diretor Técnico-Comercial

Comitê de Auditoria Estatutário:

- Victor Castro Dória de Almeida – Membro (Estado da Paraíba)
- Roberto Pietz Schaly – Membro (Mitsui Gás e Energia do Brasil)
- Daniele Melissa Guimarães da Silva – Membro (GASPETRO)

Comitê de Elegibilidade e Avaliação:

- Erika Oliveira Del Pino - Presidente
- Dennison Silva de Melo – Membro
- Maria Ketiane da S. Azevêdo – Membro

Auditora Interna:

- Pâmela Vital do Rêgo Freire

Direcionadores Estratégicos

Nossos direcionadores estabelecem as diretrizes que embasam a tomada de decisão, pelos Administradores, Gestores e demais componentes da Companhia. Eles refletem a percepção de pessoas chave, levando em consideração o ambiente e as variáveis que envolvem os negócios da Companhia.

Missão

Prover infraestrutura de distribuição de gás canalizado, facilitar a vida das pessoas e contribuir para o desenvolvimento da Paraíba.

Nossa visão:

Até 2023 ser reconhecida pela eficiência na gestão.

Nossos Valores:

Os cinco valores adotados pela Companhia, orientam o comportamento para alcance da Visão.

Ética

Agir com eficiência, responsabilidade, seriedade e transparência, respeitando os padrões legais e morais da sociedade.

Confiança

Acreditar que o ambiente de trabalho deve criar vínculos de respeito e confiança, trabalhando de forma colaborativa, visando obtenção de melhores resultados para todas as partes interessadas.

Cuidado com as Pessoas

Reconhecer e valorizar os indivíduos, respeitando as individualidades e diferenças, estimulando o trabalho em equipe para alcançar objetivos, focando em desenvolvimento profissional e pessoal.

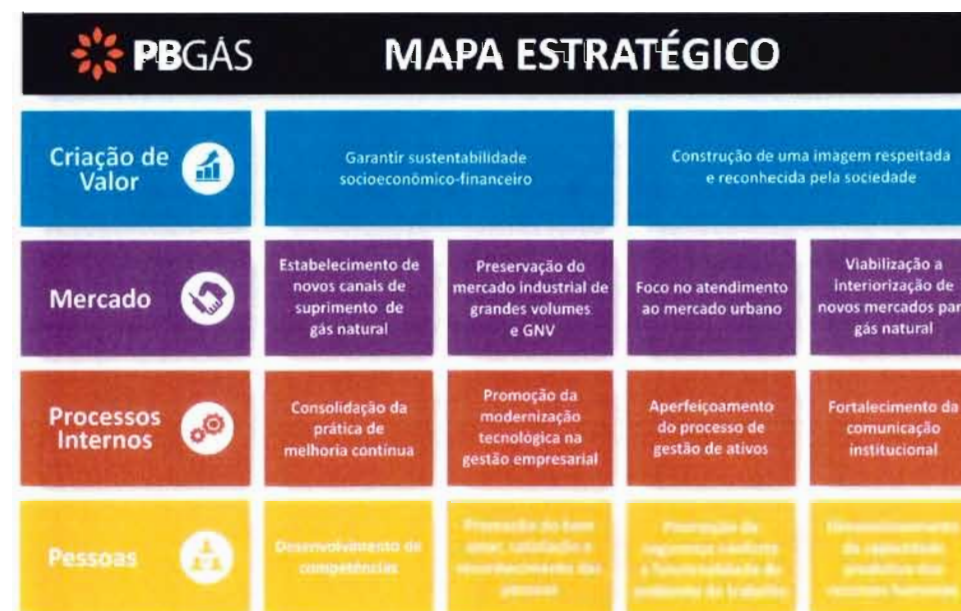
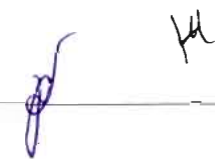
Segurança

Promover o gerenciamento de riscos, atuando na prevenção, preservação da saúde e integridade de sua força de trabalho e na proteção das pessoas.

Satisfação dos clientes

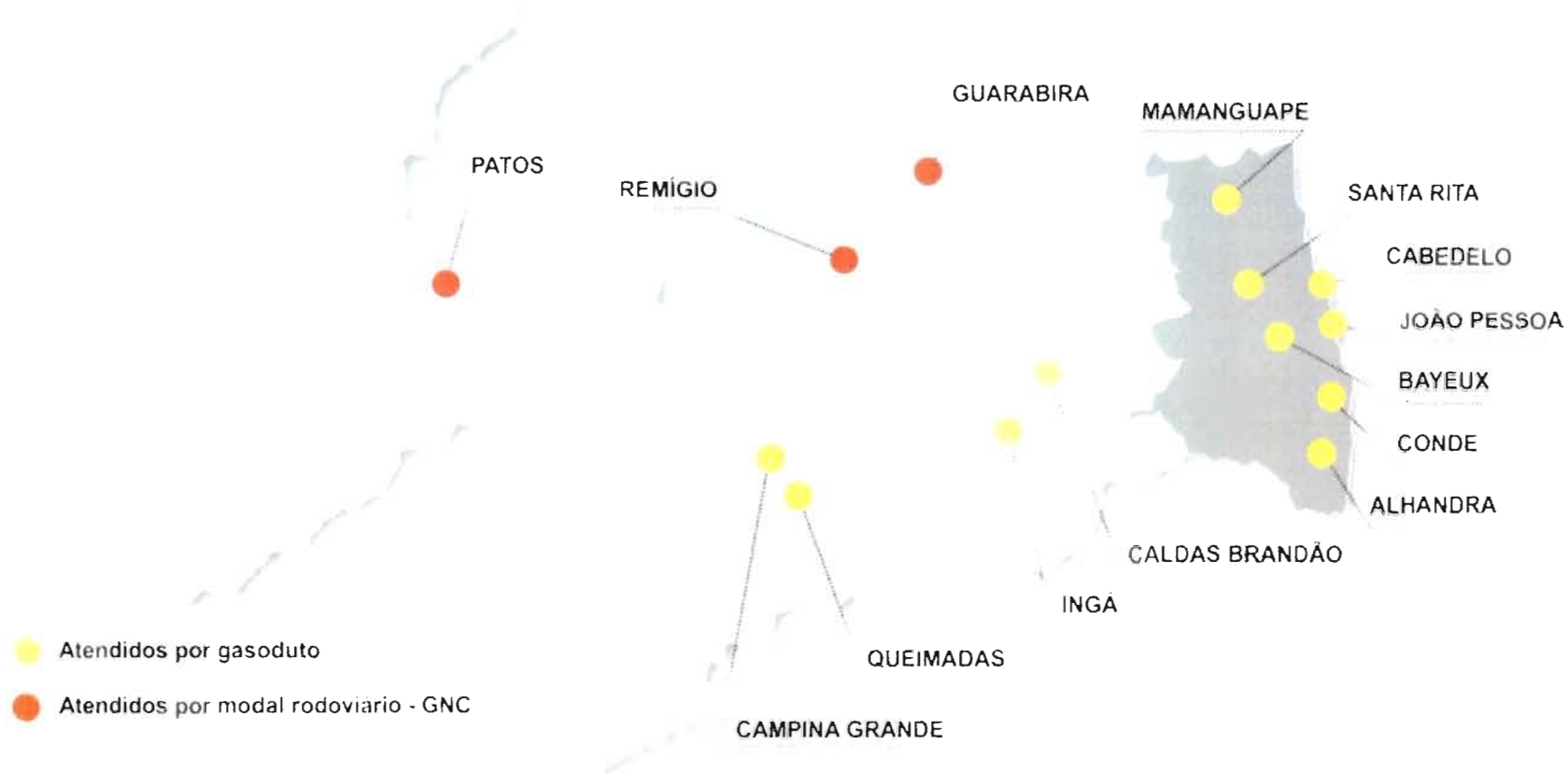
Atender o usuário com cortesia, qualidade técnica, diligência, trazendo-lhes soluções que alcancem sua satisfação.

Mapa Estratégico 2019-2024

Onde estamos

Atualmente, a rede de distribuição da Companhia se estende por 331 km, atendendo 14 municípios do Estado: João Pessoa, Campina Grande, Cabedelo, Conde, Alhandra, Santa Rita, Bayeux, Mamanguape Queimadas, Ingá e Caldas Brandão (Cajá). A PBGÁS atende também através do modal rodoviário, por meio de Gás Natural Comprimido - GNC, os municípios de Guarabira, Patos e Remígio.

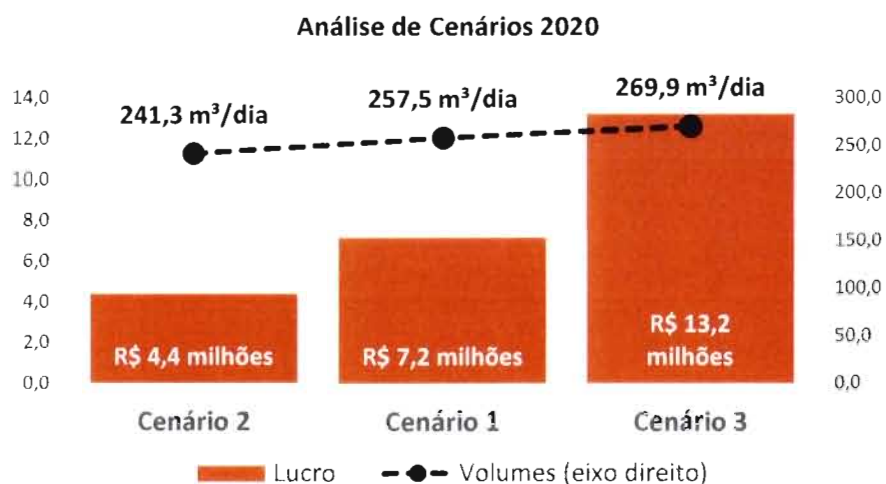


Cenários e perspectivas

Durante a elaboração do Plano Orçamentário 2020-2024, alguns cenários foram analisados na consecução dos objetivos corporativos propostos neste plano.

O Plano Plurianual de Negócios e o Orçamento 2020-2024 da PBGÁS foi elaborado a partir de perspectivas de mercado considerado “Factível”, que apresenta a maior probabilidade de ocorrência, considerado como Cenário 1.

Entretanto, para o ano operacional 2020, a Companhia realizou análises em mais dois outros cenários, sendo o Cenário 2, considerado pessimista, e o Cenário 3, otimista. O gráfico apresentado adiante, mostra a comparação do resultado líquido previsto em cada um dos três cenários.



No Cenário 2 foram considerados a não recuperação do segmento industrial e uma possível perda de competitividade do gás natural com outros combustíveis. A probabilidade de ocorrência deste cenário é considerada média-baixa, no qual se admitiu uma redução de 16.200 m³/dia no volume de vendas em decorrência da não recuperação de mercado por parte dos clientes industriais, conforme

previsto no Cenário 1 (crescimento industrial), associada a um risco de competitividade com combustíveis concorrentes que impossibilite a adoção da margem regulatória às tarifas, o que comprometeria, a perspectiva de resultado da Companhia, reduzindo o lucro líquido para aproximadamente R\$ 4,4 milhões.

No Cenário 3, que apresenta probabilidade baixa de ocorrência, admitiu-se uma expectativa de uma melhora no cenário do segmento industrial com uma leve recuperação da capacidade ociosa já em 2020, além da antecipação de desinvestimento de uma área de lote urbano, previsto para 2021.

Cenário	Probabilidade de Ocorrência	Ações Proativas	Efeitos
Cenário 2	Média-baixa	<ul style="list-style-type: none"> Monitoramento do mercado; Adoção de políticas de incentivo ao consumo de GN. 	<ul style="list-style-type: none"> Redução de 6,3% no volume total de vendas; Redução de 38,5% no lucro líquido orçado.
Cenário 3	Baixa	<ul style="list-style-type: none"> Monitoramento do mercado; Intensificação de políticas de incentivo ao consumo de GN; Esforço para antecipação da venda do terreno. 	<ul style="list-style-type: none"> Aumento de 4,8% no volume total de vendas; Aumento de 83% no lucro líquido orçado.

Conforme demonstrado na tabela acima, para cada um dos cenários foram traçadas ações para mitigar os riscos e potencializar as oportunidades considerando a probabilidade e o efeito de cada cenário elaborado como variação do cenário base.

Suprimento de Gás Natural

Com os desdobramentos das ações de abertura de mercado, a aplicação das regras do Novo Mercado de Gás e o reposicionamento da Petrobras¹ na cadeia, saindo dos segmentos de distribuição e transporte, abre-se a janela de oportunidade de novos fornecedores de gás. Nos próximos cinco anos haverá um período de ajustes do arcabouço regulatório e adaptação às mudanças a serem implantadas em decorrência deste novo mercado de gás, com novas perspectivas de contratação, injeção, movimentação e entrega do gás natural.

Recentemente a Companhia celebrou um novo contrato de suprimento com a Petrobras para os próximos 2 (dois) anos, assegurando o atendimento ao seu mercado cativo, considerando que ao término deste período surjam melhores oportunidades de oferta de gás natural.

Novas linhas de escoamento do gás do pré-sal e da bacia Alagoas/Sergipe poderão proporcionar incremento de oferta e, conseqüentemente, redução do preço do gás, abrindo a possibilidade de recuperação de volumes e avanço para novos segmentos, além do atendimento a novas regiões da área de concessão da PBGÁS.

A médio e longo prazos, vislumbramos a possibilidade de atuação em conjunto com novos agentes fornecedores que tenham sinergia com o nosso negócio, em projetos de suprimento de GNL, via modal rodoviário, com o objetivo de viabilizar a interiorização do uso do gás natural para áreas não atendidas pela rede de distribuição de gás natural da PBGÁS.

Perspectiva preço do gás

O novo contrato de suprimento de gás natural apresenta condições para redução no valor da molécula em relação ao contrato vigente. Dólar e Brent passam a ser os indexadores que incidem no cálculo da precificação da molécula, em substituição a cesta de óleos. O novo formato de cálculo apresenta maior

volatilidade, por estar ligado a fatores da economia que variam de acordo com as perspectivas do mercado global de energia. O atrelamento torna o valor da tarifa mais sensível e tende a variações acentuadas, mas também equipara as variações com outros energéticos concorrentes derivados de petróleo.

Ambiente Legal

Os próximos cinco anos serão de adaptação e transição para um mercado de gás natural mais competitivo em função da aprovação das seguintes mudanças de natureza regulatória: tarifas de transporte com tendência locacional, mecanismos para contratação de pontos de entrada e saída, capacidade de transporte, compartilhamento de infraestruturas essenciais, harmonização entre os Estados quanto a regulação de ICMS e aprovação de projetos de interconexão de gasodutos.

Perspectivas de Mercados

Residencial

Desde sua criação, a Companhia vem atuando de forma consistente na captação do mercado urbano, mantendo hoje uma atuação efetiva nos bairros atendidos pela rede em João Pessoa e Campina Grande. Nos próximos anos a PBGÁS manterá a meta de atender aproximadamente 3.000 novos consumidores por ano, até 2024, crescimento de 15% ao ano na carteira, atuando tanto em projetos de expansão quanto de saturação da rede.

A PBGÁS busca manter relacionamento com Incorporadoras, fornecendo orientação técnica para atendimento às Normas de Qualidade e Segurança. Hoje há priorização na captação de novas habitações nos bairros em que possui rede de distribuição.

A Companhia tem desenvolvido um trabalho junto aos principais escritórios de arquitetura e projetistas de instalações, apresentando os benefícios e atributos

¹ <http://www.petrobras.com.br/pt/quem-somos/plano-estrategico>



do gás natural para que novos empreendimentos, chamados Novas Habitações (*New Housing*), de modo que sejam projetados e construídos com estruturas e equipamentos que priorizem o uso do gás natural, eliminando despesas de conversão em fogões e aquecedores.

Também se mantém parcerias com SINDUSCON - PB (Sindicato da Indústria da Construção e do Mobiliário do Estado da Paraíba) e SECOVI-PB – (Sindicato das Empresas de Compra Venda Locação e Administração de Imóveis e dos Condomínios Residenciais e Comerciais Do Estado da Paraíba), promovendo e patrocinando eventos para os setores da Construção Civil e Imobiliário de toda região.

Comercial

O segmento comercial tem apresentado um incremento médio anual de cerca de 50 novos usuários nos últimos anos, e deve permanecer nesse patamar nos próximos ciclos anuais, conforme Plano de Expansão.

Desde 2018 a PBGÁS, vem trabalhando no desenvolvimento de fornecedores de novas tecnologias e aplicações aos segmentos de Varejo. Destacam-se as recentes parcerias com empresas que iniciaram prospecção para utilização de climatização de ambientes.

A tabela abaixo apresenta as perspectivas de incremento de volume e de captação de novos usuários nos segmentos residencial e comercial ao longo do ciclo plurianual.

Ano	Novos usuários		Crescimento de volume acumulado total
	Residenciais	Comerciais	
2020	3.084	46	10.639 m ³ /dia
2021	3.072	42	11.916 m ³ /dia
2022	3.032	42	13.243 m ³ /dia
2023	2.860	40	14.505 m ³ /dia
2024	2.810	40	15.982 m ³ /dia

A área comercial inseriu em seu portfólio de médio e longo prazos, o projeto extensão de rede para o Complexo Turístico Polo Cabo Branco, situado próximo ao Centro de Convenções de João Pessoa, no litoral sul, em uma área de 40,36 hectares, composto por 19 lotes hoteleiros, 5 de animação, 10 comerciais e serviços.

Segmento Industrial

No cenário plurianual, não existem perspectivas de instalação de indústrias demandantes de volumes significativos se instalando no Estado. Assim a PBGÁS permanecerá atuando no varejo industrial, prospectando pequenas indústrias no entorno da rede instalada.

Algumas ações de prospecção trouxeram novos usuários para Companhia e deverão permanecer como tática comercial para o próximo ciclo:

- Reposicionamento de tarifa para atender usuários, com a redução de custos de conexão, através de equipamentos simplificados, mas adequados a necessidade de baixo volume.
- Prospecção de Clientes em potencial que postergaram a contratação, através da aplicação de políticas de incentivo a conversão do Mercado industrial.
- Revisitar Clientes com potencial de consumo, que hoje utilizam energéticos de baixo valor agregado (EBVA) para reavaliar a possibilidade de reversão destes volumes.
- Proximidade e gestão de posicionamento da tarifa do segmento para preservação do mercado maduro.

Há perspectivas que abrangem os ciclos de médio e longo prazos que exigem maiores análises, mas já contam no portfólio:

- Previsão de extensão da malha de gasodutos para Cabedelo-PB, tratando-se de uma área ainda não explorada, com oportunidades de conexões em todos os segmentos, chegando com infraestrutura ao Porto de Cabedelo.



- Interconexão entre as concessionárias da Paraíba e Pernambuco para atender o Distrito Industrial de Caaporã.

Segmento Veicular

Por meio do Programa de Incentivo à Conversão, a PBGÁS atingiu o objetivo ao ampliar a abrangência e permitir a acessibilidade de usuários ao GNV. Para o ciclo plurianual, 2020-2024, nova tática comercial será implementada, adotando campanhas que enfatizem os benefícios do GNV, a qualidade e a economia, frente aos energéticos concorrentes.

Neste ciclo apoiaremos o Estado com a elaboração de estudos quanto aos benefícios do Energético Gás Natural, visando proporcionar economia para a população e menor emissões de poluentes. Serão ações para:

- Mapear possíveis frotas de veículos pesados que possam se beneficiar de corredores azuis (rotas para circulação de veículos pesados movidos a GNV ou GNL);
- Apoiar o Governo do Estado nos Estudos do Consorcio do Nordeste, quanto a criação destes corredores azuis, identificando e prospectando investidores, para implantar nas principais estradas federais e estaduais que cruzam o Nordeste, postos de abastecimento GNV;
- Desenvolver a cultura do GNV considerando sua competitividade e seu apelo ambiental;
- Atenuar as emissões de carbono na atmosfera com utilização de GN que é 76% menos poluente, além de menos danoso à saúde uma vez que não emite partículas em sua combustão.
- Avaliar junto aos órgãos competentes a possibilidade de desoneração na aquisição dos veículos movidos a GNV, inclusive pesados, uma vez que estes têm um custo 30% maior, visando consonância com as ações em nível Global.

Mercado Térmico

Paraíba é um dos estados com maior capacidade instalada de usinas Termoelétricas movidas por Óleo Combustível. A ANEEL vem sinalizando uma mudança na matriz energética nacional para geração a Gás Natural.

As termoelétricas instaladas no Estado estão estudando alternativas de migração das suas plantas para uso do gás natural, em substituição ao óleo combustível, em função das novas diretrizes expedidas pelo Governo Federal, por meio do Ministério de Minas e Energia e da ANEEL, para que as Usinas termoelétricas se utilizem do gás natural, por se tratar de um combustível fóssil menos poluente e de transição para uma matriz energética mais limpa.

A PBGÁS, em conjunto com os Empreendedores Termoelétricos, está estudando alternativas de suprimento para a habilitação das usinas do Estado nos leilões de energia vindouros. Considerando o despacho de energia das plantas térmicas na Paraíba, o potencial de consumo estimado é da ordem 3,9 milhões m³/dia.

Geração Distribuída

Havendo uma retomada da economia, torna-se factível a contratação da geração distribuída, uma vez que com a economia aquecida surge a demanda por energia elétrica, e como consequência os contratos no mercado livre tendem a encarecer. Com a perspectiva de queda do preço de gás devido a novas oferta e concorrência de novos fornecedores, estes projetos poderão encontrar viabilidade econômica.

A companhia já mapeou o perfil dos potenciais usuários com capacidade de “gerar na ponta” e aguarda uma janela de oportunidade, onde ocorra a combinação de subida do preço de energia elétrica e queda do preço de gás.

Concorrentes/substitutos

Gasolina

Considerando que no ciclo 2020/2021 incidirão os mesmos indexadores na precificação de reajuste da Gasolina e do GN, proporcionando mesmos níveis, espera-se que os patamares de competitividade entre ambos permaneçam nos níveis atuais, em torno de 30%.

No entanto com a finalização das reformas do setor de Gás Natural e a conexão de algumas infraestruturas essenciais de escoamento, a possibilidade de franca concorrência e aumento da oferta, poderá possibilitar uma queda de preço no horizonte 2022-2024, viabilizando a retomada de consumo de GNV.

Etanol

Os preços do Etanol variam principalmente em função da safra de cana. No auge do período de moagem, há abundância do combustível, no fim do período de produção os preços caem e chagam a ficar competitivos com a gasolina. No entanto no período da entressafra, o Estado da Paraíba precisa importar de produtores de outros estados, o que torna o combustível menos competitivo inclusive em relação a gasolina.

A modernização dos processos de produção na indústria sucroalcooleira, principalmente com a introdução da colheita mecanizada trouxe aumento de produtividade reduzindo custos de mão-de-obra, tornando o etanol mais competitivo ao longo do tempo. O etanol é, portanto, um concorrente sazonal.

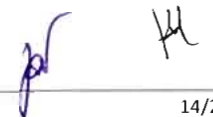
O monitoramento sobre o etanol é fundamental de modo a mitigar a perda de competitividade do Gás Natural frente a este energético. O reajuste deste combustível é baseado em indicadores internos (IPCA e IGPM), diferente dos indexadores Dólar e Brent que incidem sobre a gasolina e o GN, o que significa que com uma alta expressiva destes últimos indicadores, o etanol poderá vir a se tornar competitivo.

Diesel

O Brasil importa parte do Diesel consumido hoje no país o que impacta negativamente na balança comercial e sua queima produz poluentes inadmissíveis para o contexto ambiental global.

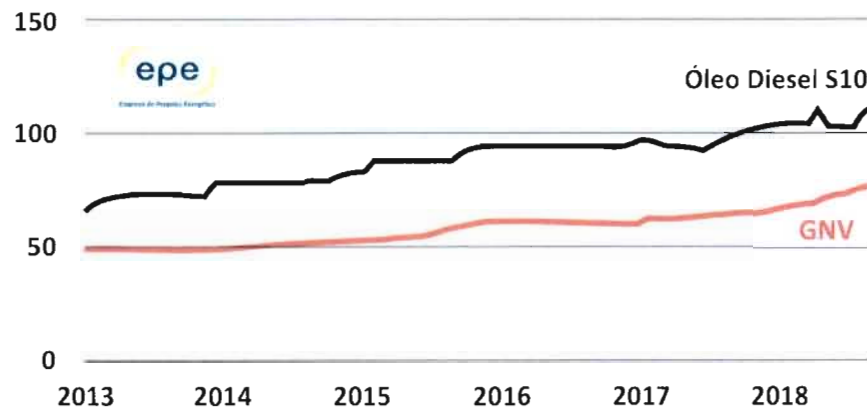
Atualmente a frota nacional de veículos pesados é movida por diesel. O Governo Federal tem emitido sinais de incentivo a migração para Gás Natural, com potencial de alocação de aproximadamente 15 milhões de metros cúbicos por dia. A EPE (Empresa de Pesquisas Energéticas) vinculada ao Ministério de Minas e Energia (MME) deverá recomendar a ampliação da utilização do Gás Natural na matriz energética do transporte pesado, baseada nas seguintes premissas:

- Menor emissão de gases do efeito estufa (GEE) e de material particulado.
- Benefícios em termos de poluição global e de poluição local.
- Efeitos sobre a qualidade do ar e a saúde da população.
- Redução de importações de derivados e seus benefícios para a balança comercial.
- Diversificação da matriz energética do setor de transportes.
- Possibilidade de monetização de grandes volumes de gás natural do pré-sal, da Bacia de Sergipe-Alagoas, e *onshore*.
- Preço do gás natural na revenda é inferior ao do óleo diesel, em termos energéticos.



Preço Médio de Revenda, 2013-2018

R\$/MMBTU



Fonte: ANP

- Estabelecimento de metas de eficiência energética para novos veículos pesados. Políticas de etiquetagem para a eficiência energética de veículos pesados.
- Incentivos creditícios ou tributários para a compra de novos veículos a gás natural ou para a aquisição de kits de conversão.
- Priorização de veículos a gás natural no uso em frotas cativas e por concessionárias públicas, e no acesso a áreas limitadas. Políticas de desenvolvimento da infraestrutura de abastecimento, com a ampliação da rede de gasodutos e da disponibilidade de gás natural em postos de combustíveis.
- Contexto mundial indica uma transição para economias de baixo carbono



Óleo Combustível

O Óleo combustível derivado do petróleo obtido no processo de refino apresenta uma diversidade de tipos que atendem as mais variadas exigências do mercado, sendo o produto utilizado pela indústria para aquecimento de caldeiras e fornos, ou em motores de combustão interna para geração de calor, para os projetos industriais (varejo).

O combustível passa por empresas retalhistas e seu principal indexador é o Brent, utilizando o mesmo balizamento que o gás natural.

Atualmente a companhia tem avançado em projetos industriais oferecendo o gás natural por seus atributos de fornecimento contínuo, redução de frota nas plantas industriais, logística industrial, aproveitamento de espaços antes tomados por tanques, praticidade de utilização e também quanto ao preço (*burner tip*) conceito que considera todos os custos marginais envolvidos para realizar a transformação do combustível em energia.

Energia Elétrica

Mercado Cativo

Atende basicamente aos pequenos consumidores, oferece uma tarifa mais competitiva do que a energia produzida em geradores a Gás Natural, devido a eficiência dos motores, que reverte em energia apenas 40%, perdendo o restante por radiação térmica.

Geração na Ponta

Existe um bom potencial instalado, alguns projetos estudados vinham apresentando um *payback* alongado, acima de 4 anos, em função do preço de aquisição dos equipamentos causados pela oscilação do câmbio, no entanto há perspectivas destes projetos serem aplicados em postos de GNV que necessitam de alta demanda de energia.

Mercado Livre

As instalações comerciais e Industriais, maiores demandantes de energia intensiva, devido a relativa capacidade ociosa, por conta da retração da economia, vinham logrando êxito ao realizar contratos no mercado livre com preços muito competitivos. Esta modalidade foi a opção escolhida por grande parte dos possíveis consumidores de GN. A perspectiva de retomada da atividade econômica nos próximos anos aumentará a demanda energética, podendo pressionar os preços da PLD (preço de liquidação da energia no mercado livre) e ampliar a possibilidade de consumidores migrarem para o GN.

Biomassa

Nos últimos anos, com o agravamento da crise econômica, algumas indústrias recorreram a biomassa como fonte energética mais econômica.

A Biomassa oferece um risco de deslocamento de volumes de gás natural, encontrando boa aplicação para projetos de caldeiras e geração de energia.

Há meios certificados para o uso da Biomassa, o briquete, produzido a partir de qualquer produto vegetal, sendo capaz de substituir com eficiência o gás, a energia elétrica, o carvão vegetal, o carvão mineral, a lenha e outros tipos de combustíveis. Este tipo de solução, entretanto, acarreta alguns inconvenientes na operação, como estocagem, manejo e resíduos, além de problemas de relacionamentos com a comunidade lindeira.

A Companhia estuda alternativas de viabilidade para participar efetivamente na substituição da biomassa e o EBVA pelo Gás Natural.

EBVA

O EBVA (Energético de Baixo Valor Agregado) seguirá como uma política alternativa para prospectar e captar clientes para o mercado cativo oferecendo uma tarifa diferenciada de curto prazo para que os clientes possam experimentar os benefícios e a praticidade do gás natural.

Gás Liquefeito de Petróleo - GLP

Trata-se de um produto versátil de baixa complexidade para a conversão para o gás natural. A lógica econômica e indexadores de reajuste são os mesmos que se aplicam aos derivados de petróleo, salvo exceções onde os agentes deste mercado decidem praticar preços até inferiores, com práticas de Dumping para fidelização de mercado cativo. Durante o ciclo 2020, estaremos fazendo o monitoramento da competitividade com este energético, pois trata-se do principal concorrente ao GN nos segmentos comercial e residencial.

Premissas 2020-2024

Volumes

Industrial

Os volumes de venda projetados para 2020 consideram as perspectivas dos principais clientes informadas à área comercial através de contatos e visitas de acompanhamento. Adicionalmente, para todo o ciclo orçamentário 2020-2024, foram consideradas as previsões de crescimento da produção industrial do Bacen (dados de 02/10/2019), o índice de sazonalidade histórica de cada cliente e uma recuperação da capacidade ociosa de consumo dos clientes para os anos de 2023 a 2024, definida em 2% a.a.

A partir de junho de 2021 projetou-se um incremento no volume industrial de 3.000 m³/dia. No ciclo 2022 a 2024 está previsto o acréscimo de 1.000 m³/dia, sendo, 5.500 m³/dia em 2022, 11.500 m³/dia em 2023 e 15.000 m³/dia em 2024.

Gás Natural Veicular (GNV) e Gás Natural Comprimido (GNC)

Previsto crescimento de 1,5% ao ano durante os anos de 2020 a 2022 e um crescimento médio de 6,5% para os anos de 2023 e 2024, além da sazonalidade histórica.

O maior crescimento para os anos 2023 e 2024, fundamenta-se na expectativa de melhoria de competitividade do gás natural nesse horizonte temporal, em decorrência dos desdobramentos da política de transição de novo mercado de gás, com aumento da concorrência entre supridores e crescimento da oferta nacional de gás, associada a possibilidade de equalização tributária entre os estados, que está sendo estudada pelo consórcio nordeste.

Comercial e Residencial

Com base nos investimentos previstos para captação de clientes nos anos de 2020 a 2024, a previsão é de 9,5% para o segmento comercial e de 12,5% ao ano, respectivamente.

Energéticos de Baixo Valor Agregado (EBVA)

Considerada manutenção dos volumes dos dois clientes atuais (um cliente EBVA Briquetes e outro EBVA Coque), com a mesma premissa de crescimento do industrial (BACEN mais recuperação de capacidade ociosa).

Geração Distribuída

Previsão de consumo contratado para maio/2020, com média de 8.700 m³/dia e 16.500 m³/dia a partir de 2021. Em 2024, previsto início de consumo de mais quatro clientes, representando um incremento de 16.500 m³/dia, totalizando 33.000 m³/dia no final do período.

Cogeração/Climatização

Previsão de 50.000 m³/dia a partir de janeiro/2024, relativos a quatro indústrias, duas do setor calçados, 20.000 m³/dia, e duas tecelagens com 30.000 m³/dia.

Volume de vendas, m³/dia

Segmento	2020	2021	2022	2023	2024
Industrial	163.359	168.143	178.211	193.848	205.821
Gás Natural Veicular	69.390	70.772	72.181	75.784	81.845
Gás Natural Comprimido	4.329	4.415	4.502	4.726	5.103
Comercial	6.389	7.058	7.723	8.346	9.187
Residencial	4.250	4.858	5.520	6.159	6.795
Geração Distribuída	8.739	16.500	16.500	16.500	33.000
Cogeração / Climatização					50.000
EBVA	1.085	1.105	1.134	1.186	1.239
Total	257.541	272.851	285.771	306.549	392.989



Gráfico Segmento Industrial

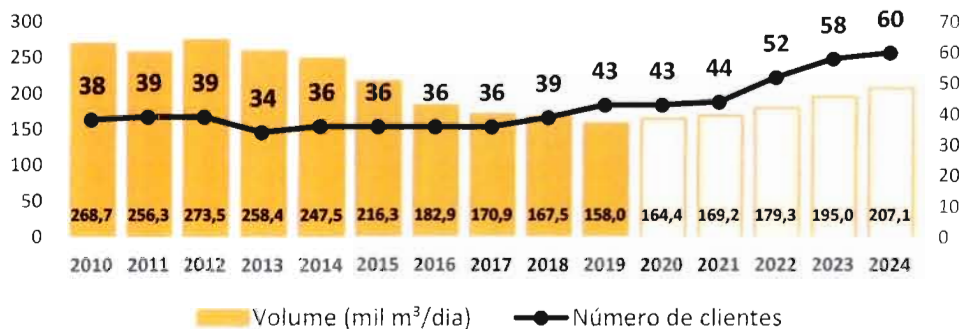


Gráfico Segmento Comercial

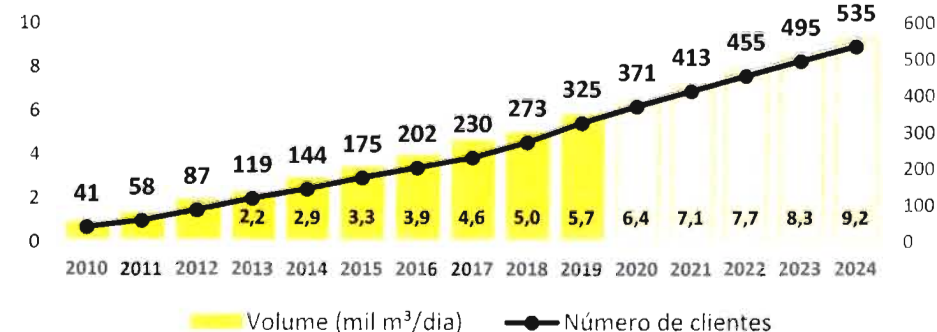
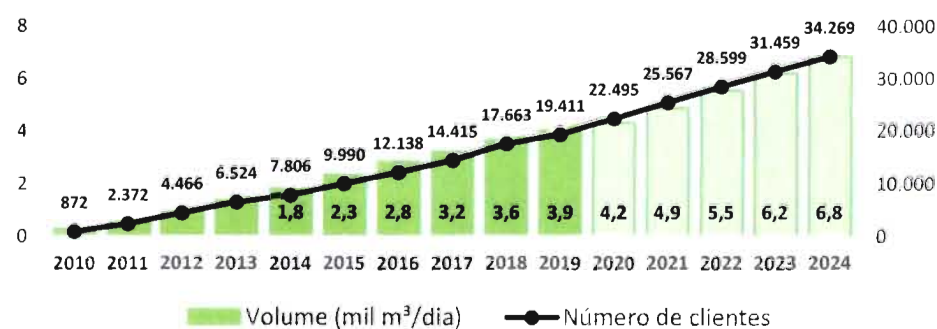
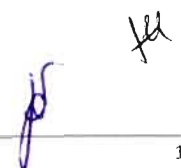


Gráfico Segmento Automotivo



Gráfico Segmento Residencial

Investimentos e Principais Projetos

No horizonte dos próximos cinco anos, a PBGÁS planeja investir um total de R\$ 43,9 milhões, dos quais R\$ 34,3 milhões em rede de distribuição (expansão, saturação, segurança e melhoria).

Para 2020, a previsão é de realização de um investimento total da ordem de R\$ 7,2 milhões, com destaque para os seguintes projetos:

- a) Expansão Residencial e Comercial – João Pessoa (R\$ 2,4 milhões);
- b) Expansão Residencial e Comercial – Borborema (R\$ 365 mil);
- c) Saturação Industrial (R\$ 77,6 mil);
- d) Saturação Residencial e Comercial – João Pessoa (R\$ 680,4 mil);
- e) Saturação Residencial e Comercial – Borborema (R\$ 402,5 mil);
- f) Segurança – Materiais e equipamentos (R\$ 65 mil);
- g) Melhorias – Materiais e Equipamentos (R\$ 215 mil);
- h) Melhorias – O&M (R\$ 420 mil);
- i) Gestão – ERP/GGÁS (R\$ 327,2 mil);
- j) Gestão – Informática (R\$ 381,3 mil);
- k) Gestão – Móveis e utensílios (R\$ 70 mil);
- l) Gestão – Imóveis (R\$ 180 mil);
- m) Pessoal em projetos de engenharia (R\$ 1,6 milhões).

No período 2021 a 2024 merecem destaque:

- a) Projeto Porto de Cabedelo de 2021 a 2024 (R\$ 5,7 milhões);
- b) Continuidade dos projetos de expansão residencial e comercial João Pessoa e Borborema até 2023 (17,5 milhões);
- c) Saturação Industrial (R\$ 376,5 mil);
- d) Continuidade dos projetos de saturação residencial e comercial João Pessoa e Borborema até 2023 (4,3 milhões);
- e) Segurança – Materiais/equipamentos (R\$ 1,1 milhão);
- f) Melhorias – O&M até 2021 (R\$ 150 mil);
- g) Gestão – Informática até 2023 (R\$ 34 mil).

De forma resumida, a tabela a seguir apresenta a abertura dos investimentos por item (grupo de investimento) e por ano no período de 2020-2024.

Abertura dos investimentos, 2020-2024, R\$

Investimentos, R\$	2020	2021	2022	2023	2024
Rede Distribuição	4.653.168	6.640.390	7.027.641	8.074.731	7.891.073
Expansão	2.792.726	4.706.008	5.554.749	6.476.839	6.443.181
Saturação	1.160.442	1.309.382	1.132.892	1.132.892	1.132.892
Segurança	65.000	150.000	150.000	100.000	100.000
Melhoria	635.000	475.000	190.000	365.000	215.000
Gestão	958.556	34.020	0	0	0
Pessoal	1.587.843	1.637.316	1.729.852	1.790.850	1.892.023
Total	7.199.567	8.311.726	8.757.493	9.865.581	9.783.096

Margem e tarifa

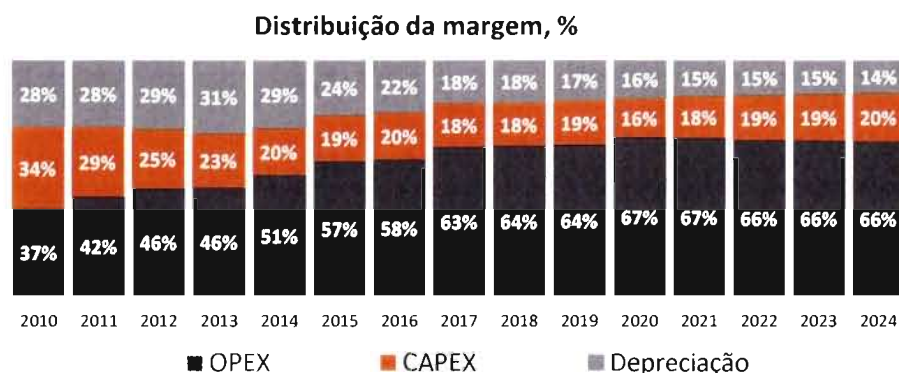
A mudança da metodologia de precificação do gás natural proporcionada pelo novo contrato de suprimento, com vigência a partir de 01 de janeiro de 2020, poderá reduzir o preço praticado em 2019.

Considerando que nos anos de 2018 e 2019 a PBGÁS reduziu sua margem para manter a competitividade de suas tarifas, tendo em vista o expressivo reajuste do preço do gás nesses últimos dois anos, 2020 se inicia com uma oportunidade de reestabelecimento das margens praticadas pela Companhia.

Em janeiro 2020 será encaminhado à Agência de Regulação do Estado da Paraíba (ARPB) o pleito de reajuste da margem regulatória para 2020.

Para o ciclo 2021 a 2024, está previsto reajuste da margem na estrutura tarifária e serão apresentados anualmente à Agência de Regulação do Estado da Paraíba (ARPB) os respectivos pleitos de reajuste da margem regulatória.

O gráfico a seguir mostra a evolução da distribuição da margem média da Companhia entre custo operacional, custo de capital e depreciação.



Custo dos Produtos Vendidos

O Custo dos Produtos Vendidos da Companhia é composto, pelo custo de aquisição de gás natural, mais o custo de odorização, itens variáveis em relação à evolução do volume de vendas projetado.

Premissas Financeira

As projeções foram baseadas nas orientações decorrentes do Plano Estratégico da PBGÁS, no desempenho histórico e nas discussões com a Administração da Companhia. As premissas macroeconômicas foram baseadas em informações do BACEN, conforme demonstradas a seguir:

Premissas macroeconômicas

Item	2020	2021	2022	2023	2024 (*)
IGP-M, %	4,25%	4,08%	3,96%	3,94%	3,94%
IGP-DI, %	4,18%	4,04%	3,77%	3,82%	3,82%
IPCA, %	3,87%	3,80%	3,64%	3,60%	3,60%
INPC, %	3,82%	3,54%	3,50%	3,50%	3,50%
DOLAR, R\$ / US\$	R\$ 4,00	R\$ 4,03	R\$ 4,10	R\$ 4,17	R\$ 4,25
Produção Industrial, %	2,23%	2,75%	2,45%	2,41%	2,41%

Fonte: Banco Central, 02 de agosto de 2019. Índices médios anuais. Para o indicador de crescimento da Produção Industrial, a data base dos dados é 02 de outubro de 2019.

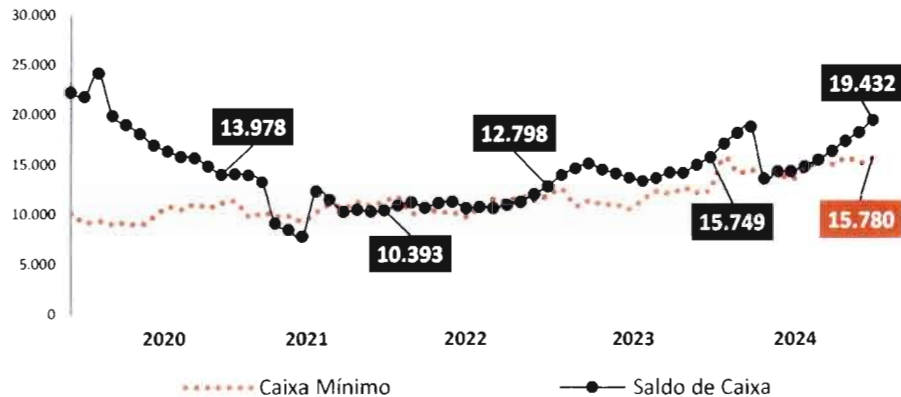
(*) Para 2024, não disponível. Utilizou-se o índice do ano anterior como referência.

O Plano Plurianual em pauta estima investimentos da ordem de R\$ 43,9 milhões para os próximos cinco anos, distribuídos entre projetos de rede de distribuição (expansão, saturação, segurança e melhoria) e de gestão. De acordo com o planejamento orçamentário, para a realização desses investimentos serão realizados alguns aportes de recursos de terceiros junto a instituições bancárias.

Fluxo de Caixa

A expectativa da Companhia é de manter, em todo o ciclo 2020-2024, um saldo de caixa sempre acima do mínimo operacional adotado, que é equivalente a 18 dias de suprimento gás natural.

Fluxo de Caixa 2020-2024 (R\$ mil)



As maiores oscilações da curva de caixa são em decorrência, principalmente, da distribuição de dividendos, nos meses de abril (queda), compensadas pela venda do terreno em julho de 2021 (subida) e pelas captações de recursos de terceiros (subida) nos meses de abril de 2022 e 2023.

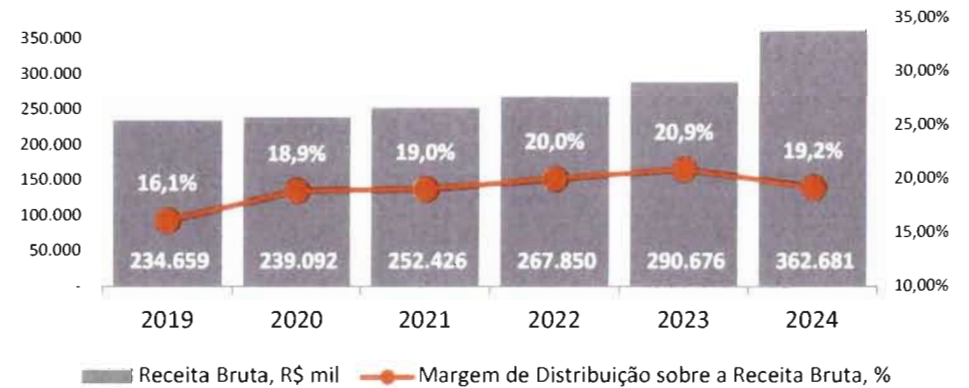
Projeção de Resultado

A receita bruta da PBGÁS foi projetada a partir dos volumes de vendas e das tarifas brutas, considerando os impostos incidentes sobre a receita, conforme a legislação vigente.

Conforme se verifica no gráfico a seguir, projeta-se uma elevação da participação da margem de distribuição na receita bruta, tendo em vista o reajuste na margem tarifária previsto para o início de 2020, e os reajustes anuais projetados.

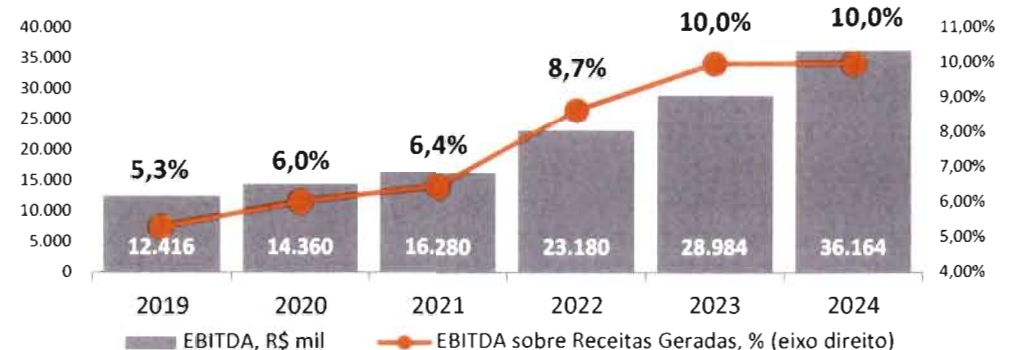
Em 2024, verifica-se uma redução relativa dessa relação margem sobre receita, justificada pelo início das vendas para o segmento de cogeração, cuja participação de volume com margens reduzidas força para baixo a margem média da Companhia, apesar de impactar significativamente a receita.

Margem de Distribuição sobre a Receita Bruta

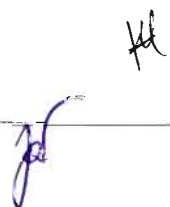


No gráfico abaixo, se observa um crescimento do EBITDA em termos nominais ao longo dos cinco anos projetados, chegando ao patamar de R\$ 36,2 milhões em 2024, influenciado pelo aumento esperado do volume de vendas e pelos reajustes anuais da margem ao longo dos anos.

Percentual do EBITDA sobre à Receita Bruta



O indicador EBITDA sobre receitas, por sua vez, demonstra uma tendência de crescimento esperado da receita superior ao crescimento projetado para o custeio no período, demonstrando assim uma melhora na capacidade de geração de caixa da Companhia ao longo do período 2020-2024.



Riscos e Oportunidades

A Companhia estabeleceu sua Política de Gestão de Riscos como processo estruturado para garantir razoável segurança aos negócios, para o alcance da Missão e Visão em conformidade com as políticas, normas e regulamentações aplicáveis, inclusive o Código de Conduta e Integridade PBGÁS.

A Gestão de Riscos eleva nível de confiança nas variáveis resultantes do macro ambiente de negócios do setor de Gás Natural. A necessidade de monitoramento constante e detalhado dos riscos, busca estabelecer medidas eficazes de controle, elevando e contribuindo com a prevenção de impactos, do comportamento econômico, político, regulatório e local, ampliando o constante olhar em seus principais segmentos.

Riscos Comunicados

Os fatores de riscos prioritários, que podem interferir com maior intensidade na atuação da empresa e devem ser comunicados, são:

Fator	Tratamento	Prazo
Baixa perspectiva de ampliação do parque industrial.	Atuar junto aos órgãos de fomento	Curto
Volatilidade dos componentes do preço do gás.	Apresentar junto a ARPB para aplicação de uma conta gráfica para composição da PGU	Curto
Alta concentração de volumes nos segmentos industrial e automotivo.	Concentrar crescimento no mercado urbano	Médio
Dificuldade no repasse dos custos para a tarifa autorizada.	Trabalhar junto a Agência Reguladora ARPB para repasse da CNU às tarifas	Curto
Aumento do custo de transporte do gás.	Atuar junto ao consórcio NE e ABEGÁS	Curto
Alterações tributárias podem gerar efeito adverso aos negócios.	Acompanhar as legislações para antecipar medidas mitigatórias	Médio
Falta de equalização da alíquota de ICMS dos Estados do Nordeste.	Manter os encontros e entendimentos através do consórcio Nordeste	Médio

Deslocamento de Volume industrial de GNL por modal rodoviário, direto no site.	Acompanhar as resoluções	Médio
--	--------------------------	-------

As oportunidades identificadas

Oportunidade	Ação	Prazo
Entrada de novos fornecedores no setor de gás	Buscar manter interação entre as CDLs da região Nordeste	Longo
Possibilidade de volume termoeletrico	Prosseguir com estudos de alternativas de entrega do volume térmico	Longo
Exploração de novos mercados de GNV/GNC	Analisar propostas de viabilidade de atendimento de novos mercados via modal rodoviário.	Longo
Desenvolvimento de ações baseadas nas políticas de preservação ambiental e no uso de energia limpa.	Fomentar utilização de gás natural em frotas leves e pesadas movidas a gás natural	Curto
Diversificação da aplicação do gás natural nos segmentos residencial e comercial.	Ampliar o relacionamento com construtoras, projetistas, arquitetos e fornecedores de equipamentos	Curto
Desenvolvimento da prestação de serviços acessórios e correlatos.	Formatar e estruturar a prestação dos serviços	Longo
Interconexão de gasodutos interestaduais	Prosseguir com os encontros de STAF entre Paraíba e Pernambuco	Longo
Conversão da frota de veículos Pesados para GNV ou GNL	Ampliar estudos de viabilidade técnica e logística para o corredor de abastecimento	Médio
Projetos de Interiorização com atendimento via rede local com GNL	Levantar potencial dos mercados locais e EVTE.	Longo

Metas Corporativas

As Metas Corporativas possuem o objetivo de proporcionar o alinhamento dos recursos da Companhia à sua estratégia, por meio da comunicação das mesmas à força de trabalho e pela vinculação do atingimento das metas ao Programa de Participação nos Resultados pelos Empregados da Companhia (PPR), além do atendimento ao Art. 23 da Lei nº 13.303/2016. Desta forma, em atendimento as matérias elencadas conforme Artigo e Lei aqui estabelecidos, foram incluídas as metas corporativas para 2019, para deliberação na última reunião ordinária do Conselho de Administração (CAD), conforme abaixo:

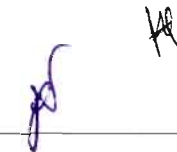
“Art. 23. É condição para investidura em cargo de diretoria da empresa pública e da sociedade de economia mista a assunção de compromisso com metas e resultados específicos a serem alcançados, que deverá ser aprovado pelo Conselho de Administração, a quem incumbe fiscalizar seu cumprimento.

§ 1º Sem prejuízo do disposto no caput, a diretoria deverá apresentar, até a última reunião ordinária do Conselho de Administração do ano anterior, a quem compete sua aprovação”

As Metas Corporativas foram definidas considerando os seguintes critérios:

Existência de metas de melhorias contínuas em relação à produtividade, à qualidade e ao desenvolvimento organizacional, as quais devem ser pactuadas entre as partes envolvidas e aprovadas pela Diretoria Executiva, cabendo ao Conselho de Administração a sua aprovação final.

Metas Corporativas	Orçado 2020
Realizar o volume previsto no orçamento (m ³ /dia)	257.541
Realizar os investimentos previstos no orçamento (R\$)	7.199.567
Realizar o resultado operacional previsto no orçamento (R\$)	8.165.432
Realizar a margem bruta orçada (R\$)	45.124.407
Taxa de Ocorrência Registráveis (TOR)	≤ 6,8



Considerações finais

Há um esforço na busca pela assertividade, mas no atual ambiente permeiam incertezas e riscos que podem afetar as projeções desejadas, para tais desafios a PBGÁS deverá manter-se atenta buscando garantir os resultados projetados.

Este Plano de Negócios descreve os objetivos, metas e ações que traduzem as estratégias de curto, médio e longo prazo da empresa. Nesse sentido o Plano de Negócios e Gestão da PBGÁS 2020-2024, reúne o conjunto de premissas e diretrizes que, traduzem sua visão estratégica, orientam as ações da Companhia.

O comprometimento de toda a equipe da PBGÁS proporcionará a consolidação de uma empresa forte e admirada pelo povo paraibano, unindo esforços e dividindo responsabilidades, com comprometimento e sinergia perseguindo objetivos e metas comuns, produzindo e entregando resultados. Com essa convicção, podemos assegurar aos nossos acionistas e a população paraibana, que não nos faltará determinação para a busca contínua de uma organização profundamente comprometida com a Excelência Empresarial e com o desenvolvimento da Paraíba.

Este documento, após aprovação pelo Conselho de Administração, servirá como ferramenta de gestão para o alcance de metas e resultados, orientando as ações e alocação de recursos orçamentários.

É, portanto, com grande satisfação que apresentamos o Plano de Negócios e Gestão da PBGÁS para o período 2020-2024, cujo conteúdo é o resultado de um trabalho que contou com a participação de gestores da Companhia além de parcela significativa de sua força de trabalho. Ele sinaliza o posicionamento estratégico pretendido no período bem como os desafios que deverá enfrentar e superar ao longo dos próximos cinco anos.

